identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos de acessibilidade que eliminam as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

## REFERÊNCIAS


BRASIL. Orientação e Mobilidade: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual. Elaboração Edileine Vieira Machado...[et al.] Brasília: MEC, SEESP, 2003.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar. O que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM: Ações Pedagógicas para alunos com dificuldade e Deficiência. Campinas, SP: Alínea, 2011.

MOSQUEIRA, Carlos Fernando França. Deficiência visual na escola inclusiva. Curitiba: Ibpex, 2010

MOSQUEIRA, Carlos Fernando França. Deficiência Visual na escola inclusiva. Curitiba: Intersaberes, 2012.


# ORIGAMI: A ARTE DAS DOBRADURAS E SUA MULDICIPLINARIEDADE


LUCIANA SANTOS ESTESSI DE SOUZA


## RESUMO


O presente trabalho tem a finalidade de apresentar o Origami (dobradura de papel) uma arte milenar japonesa como uma prática pedagógica no ensino nas series iniciais. Origami pode ser usado na sala de aula como uma ferramenta didática sendo um aliado do professor (a) para se trabalhar diversos temas de forma interdisciplinar. Inicialmente apresento um contexto histórico do Origami, desde o seu surgimento até a sua aplicabilidade em sala de aula, explanando também como pode ser usado no ensino de Geometria. Esse artigo procura contar um pouco da história do origami, sobre o papel, que é o material utilizado para confecção do origami, como o origami pode ser usado como ferramenta de ensino e que os alunos podem usar o origami como uma prática de atividades artísticas.



**PALAVRAS-CHAVE:** Origami; Ensino da arte; Multidisciplinaridade.


## 1. INTRODUÇÃO

O Origami é uma arte milenar e sua história está diretamente associada ao surgimento do papel, é uma palavra japonesa que significa dobrar papel do verbo dobrar e do substantivo papel. Para se fazer o ORIGAMI, tradicionalmente, começa-

-se com um papel cortado em forma de um quadrado perfeito (Hayasaka c2021).

Segundo Da Cruz (2008) os princípios básicos para a construção do origami é a não utilização de cola e tesoura, ou seja, a forma que se quer obter é dada apenas pela dobradura do papel.

No âmbito educacional pesquisas revelam que os alunos se tornam mais criativos, concentrados, participativos e motivados quando utilizam materiais exploratórios (WANDERLINDE,1998; UENO, 2003; PEREIRA, 2001; REGO et al, 2003).

Conforme Aschenbach (1993, p. 12): "o valor pedagógico do origami se faz sentir uma vez que as figuras poderão ser utilizadas como ilustração de matérias interdisciplinares, tornando-se assim um excelente recurso paradidático".

Este trabalho foi desenvolvido através de levantamentos bibliográficos em trabalhos acadêmicos, artigos, livros, literaturas eletrônicas.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. A HISTÓRIA DO ORIGAMI

No Japão, o papel foi introduzido pelos monges budistas coreanos, em torno de ano de 610 e os japoneses desenvolveram a sua própria tecnologia usando fibras vegetais extraídas de plantas nativas: o kozo para papel resistente, o gampi para os nobres e mitsumata, para os mais delicados. O papel tipicamente japonês ficou conhecido como washi e sobre ele podia-se escrever ou usá-lo para várias finalidades, inclusive para o origami.

O ORIGAMI é uma palavra japonesa composta do verbo dobrar (□□=ori) e do substantivo papel (□=kami). Tem como significado literalmente, "dobrar papel". Os registros sobre a sua origem não são claros (Hayasaka, c2021).

Para se fazer o origami, começa-se com um papel cortado em forma de um quadrado perfeito. A inspiração dos origamistas (pessoas que fazem o Origami) está, nos elementos da Natureza e nos objetos do dia-a-dia. Tradicionalmente, nada é cortado, colado ou desenhado. Para o mestre origamista, Akira Yoshisawa, o origami é um diálogo entre o artista e o papel (Prieto, 2008).

A história do Origami pode ser dividida em três períodos (Hayasaka, c2021):

1- O período Heian (794-1185), nessa época o papel era um elemento de luxo e de alto custo, somente a nobreza e os religiosos tinham o conhecimento do Origami. De acordo com Zulal (1997, p3) a corte imperial japonesa utilizava o Origami como passatempo, onde era considerado divertido e elegante.

2- O período Muromachi (1336-1576), os origamis cerimoniais foram criados nesse período, o registro mais antigo sobre dobradura de papel está em um poema de Ihara Saikaku datado de 1680, quando a palavra "orisue" (forma arcaica) referente ao origami foi utilizada. Nesse período a prática da dobradura era restrita às cerimônias religiosas e festivas. Como por exemplo de origami cerimonial temos o casal de borboletas (ocho e mecho) que enfeitam a garrafa de saquê nos casamentos.

3- No período Edo (1603 a 1867), o papel tornou-se mais abundante, os origamis tradicionais que conhecemos hoje se tornaram populares. Os primeiros livros sobre origami surgem nessa fase, anteriormente o conhecimento era transmitido oralmente pelas gerações até que se gravava mentalmente a sequência para construção do origami. Foram publicadas duas obras contendo as orientações para a execução de origamis: “Hidem Sembazuru Orikata” por Akisato Rito (1797) e “Kayaragusa” por Adachi Kazuyuki (1845). O livro Kayaragusa ficou conhecido como “Kan no Mado”.

O grou-japonês ou tsuru, uma ave considerada tradicionalmente sagrada, tornou-se o símbolo do origami. Ninguém sabe quem é o autor da sua criação. O grou tem uma vida longa e por isso foi associado à prosperidade, saúde e felicidade. Nas festividades o grou está presente nos papeis de presente ou na forma de dobraduras (Kawanami, 2013).







Embora poucos saibam o origami não é uma arte exclusiva japonesa, os mouros (que já conheciam a produção de papel) eram exímios dobradores de papel e influenciaram fortemente a cultura espanhola. Eles faziam apenas figuras geométricas, pois a religião muçulmana não permitia que os animais fossem representados. Na Espanha, uma dobradura de ave muito popular, a “pajarita” é sinônimo de papiroflexia. O filósofo Miguel de Unamuno, reitor da Universidade de Salamanca que durante a inauguração da Torre Eiffel (1889), conheceu as dobraduras japonesas e passou a promover a "papiroflexia” palavra espanhola para a arte de dobrar papel.



Pajarita espanhola https://www2.ibb.unesp.br/Museu_Escola/Ensino_Fundamental/Origami/Documentos/indice_origami.htm

Os modelos de origami clássico europeu baseavam-se em vincos de 45 graus, enquanto os japoneses, como Orizuru ou Frog, baseavam-se em 22,5 graus. No europeu eram usados apenas papel quadrado ou retangular e não usavam muito dobras. Origami clássico europeu e japonês eram

tão diferentes que parecem ter se desenvolvido independentemente.

Segundo Aschenbach (1992), o origami foi introduzido no Brasil pelos colonizadores portugueses e também pelos preceptores europeus que vieram orientar as crianças das famílias ricas.

A imigração japonesa, iniciada em 1908, trouxe com maior força o origami. Takao Kamikawa transformava folhas de jornal em objetos fantásticos, em uma fazenda de Bauru. Em 1970-1971, a professora Yachiyo Koda dava aulas de origami na TV Cultura, em São Paulo. Em 2002, a Copa do Mundo de Origami foi realizada em São Paulo (Britannica escola, c2021).

Na década de 60, a professora Yachiyo Koda, começou a ensinar origami pela Aliança Cultural Brasil-Japão como apoio do consulado Geral do Japão em São Paulo (Kanegae,c2021)

No século XX a tradição de considerar o origami como somente uma brincadeira de criança começa a evoluir pelas mãos de lsao Honda, no Japão, e de Miguel de Unamuno, na Espanha. Os dois autores, quase ao mesmo tempo, realizaram uma cruzada para conseguir a consideração das classes mais cultas para o origami. É certo que o desenvolvimento da arte de dobrar papel, assim como a conhecemos hoje, aconteceu nos últimos 50 anos. Na empolgação dos anos 50 e 60, foram os americanos os primeiros a impulsionar a explosão "origasmica", especialmente Lilian Oppenheimer, fundadora do The Origami Center of New York, em 1958 (GENOVA, 2001).

Nos dias atuais, Akira Yoshizawa (1911-2005) é considerado o pai do origami moderno, ele escreveu cerca de 18 livros e segundo o próprio produziu cerca de

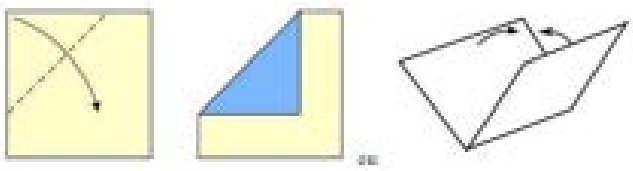
50 mil modelos de origami (Hayasaka, c2021). Em 1954 sua monografia Atarashi Origami Geijutsu (A nova arte do Origami), estabeleceu um novo sistema de notação chamado Yoshizawa-Randlett que revolucionou a forma de leitura do origami que se tornou um referencial até os dias de hoje. Desenvolveu também novas técnicas entre elas o wet-folding, que significa, dobrar o papel úmido para criar volume e formas harmoniosas em seus modelos obtendo assim, um realismo em suas obras. (KODANSHA, 1983).

## 2.2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA FAZER O ORIGAMI

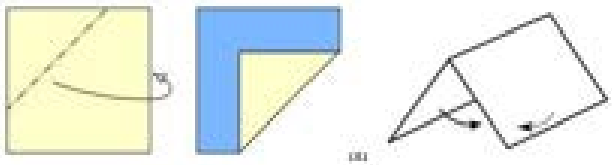
As diferentes dobras que podem ser utilizadas para alcançar um origami não são infinitas. Estas dobras foram listados e têm sido muitas vezes classificadas em três níveis de dificuldade (CHINE, c2021).

- Dobras simples:

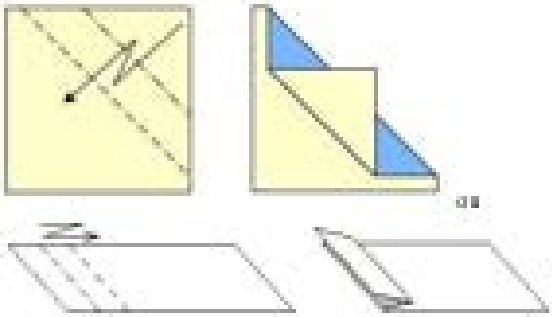
1. O vale dobra é uma dobra na oca:



2. A montanha dobra é uma dobra na crista, é o contrário do vale vezes:

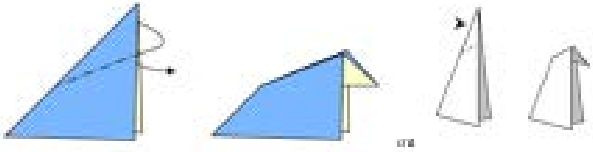


3. A dobra em zig- zag é uma forma sanfonada

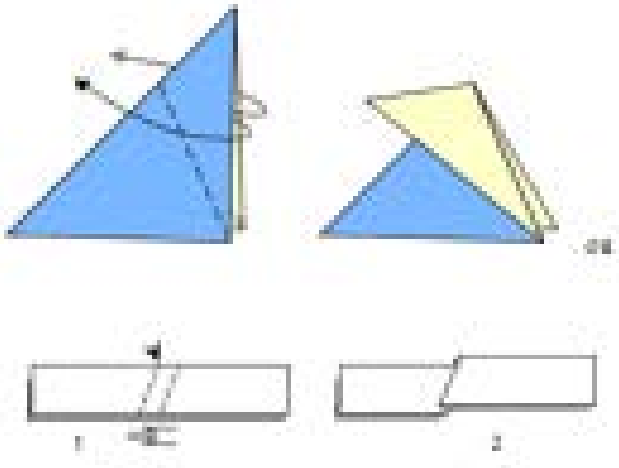


- Dobras de nível intermediário

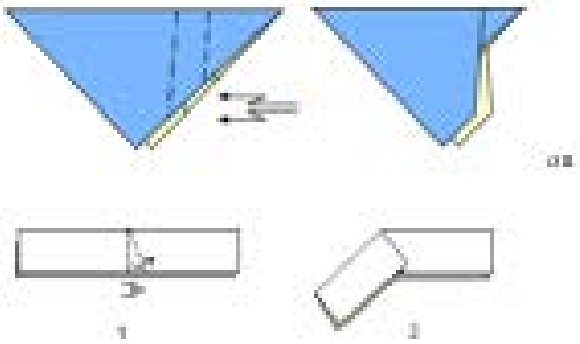
1. A dobra invertida interior é uma dobra dentro de uma crista:



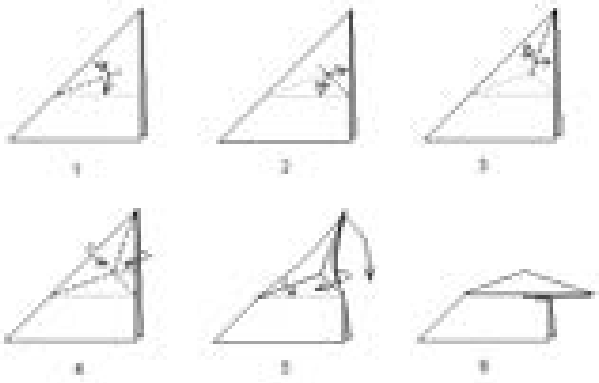
2. A dobra invertida externo é um contrário vezes para uma crista:



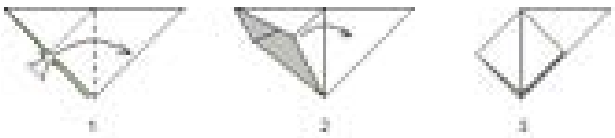
3. A dupla dobra invertida interior é uma dobra dupla dentro cristas



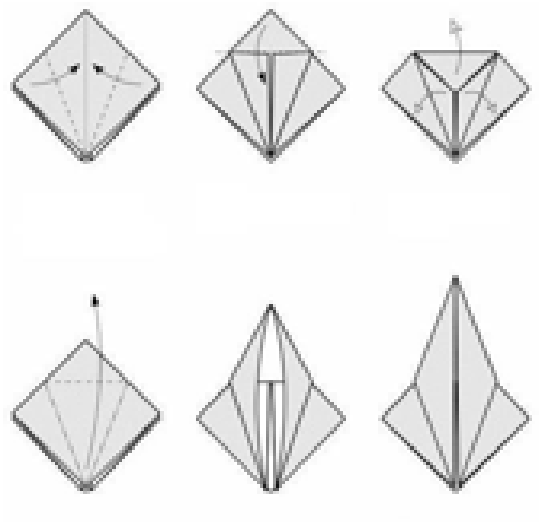
4. A orelha de coelho vezes consiste em beliscar um top de acordo com a sua bissetriz de fazer um pique dele.



5. A dobra achatada consiste na abertura do papel, em seguida, para achata-lo:

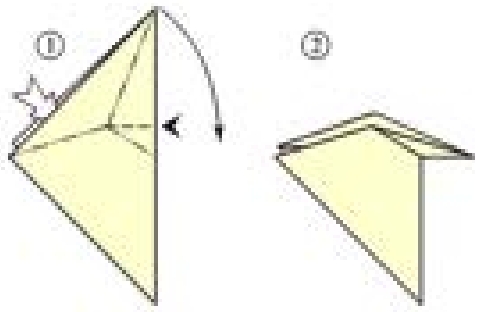


6. A pétala vezes faz-se a partir de uma dobra achatada. É necessário marcar os flancos, em seguida, para levantar um pique, dobrá-lo de volta e, finalmente, para achatar os flancos:

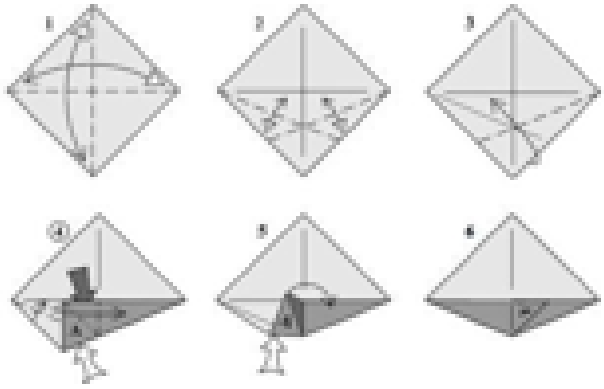


- Dobras complexas

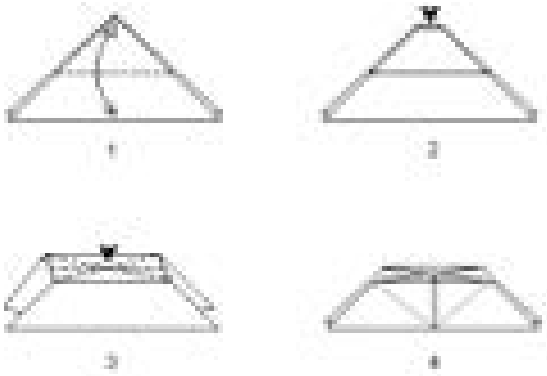
1. A dobra orelha do coelho consiste em fazer uma orelha dupla de coelho dentro de uma crista:



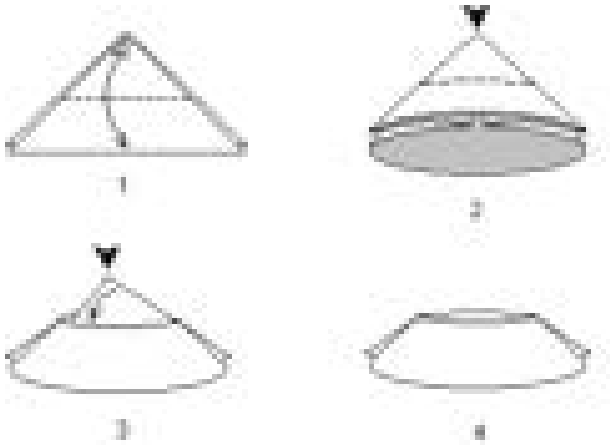
2. O pivô vezes e como chamado rotativo duplo:



3. A dobra pressionado aberta começa a partir da bomba de água. Um marcas por uma dobra no comprimento (1). Um abre o papel ao pressionar a parte superior (2) para obter uma espécie de pequeno quadro (3) , em seguida, uma refaz a base da bomba de água , mantendo a pique abaixo

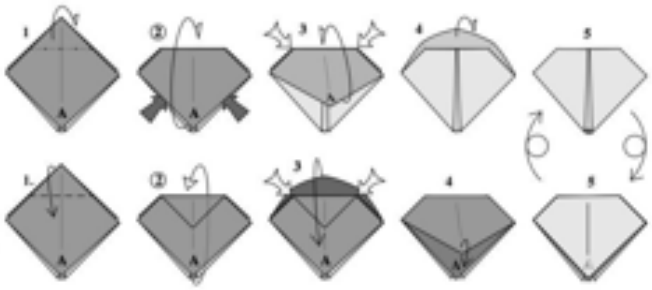


4. A dobra pressionado fechado começa como o pressionado dobra aberta, mas enquanto apenas abrindo um flanco (o outro resto colado às duas dobras interiores). Uma dobra para trás a pique , assim, de citou do flanco aberto. Desta maneira apontou bloqueia as duas dobras interiores



5. Os envelopes feito de dobra consistem em envolver uma parte do origami. A primeira linha apresenta uma dobra envolve por antes e segunda linha envolve uma

dobra por trás:



O paso a passo de um origami e chamado de diagrama. Para se descrever um diagrama de um origami, é usado os símbolos que devem ser compreender por todos. É indispensável dominar os símbolos mais atuais para entender um diagrama.




De acordo com Jackson & A'Court (1996), podem ser utilizadas algumas regras para facilitar o processo de dobradura e assim o tornar mais fácil e prazeroso:

1. Comece aprendendo a reconhecer os símbolos, as dobras básicas e a base antes de iniciar um origami.

2. Comece a partir de modelos de origami simples, caso contrário pode desanimá-lo.

3. Para o origami, a escolha do papel é importante. Ele deve ser suficientemente fino e resistente. Algumas pessoas usam simples folhas de papel para impressão, principalmente para testar um novo modelo.

4. Se você usar um papel quadrado (o que muitas vezes é o caso), verificar bem que é realmente quadrado. Pode parecer óbvio, mas nós muitas vezes só temos à mão folhas de papel A4, então é necessário cortar o papel. Às vezes, um milímetro de diferença pode complicar as coisas na implementação do origami.

5. No origami, é muito importante fazer as dobras com cuidado e precisão. Um milímetro de diferença no início pode gerar um monte de problemas depois.

6. Não dobrar sobre uma superfície macia (carpete, cobertor ou lençol).

7. Muitos erros são cometidos por se ignorar as instruções escritas ou por não seguir as instruções etapa por etapa, particularmente durante os movimentos mais complexos

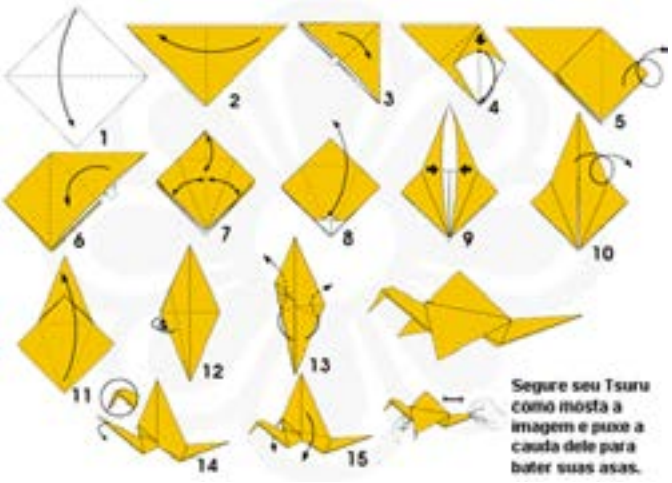
8. Finalmente, é necessário marcar a dobra com a unha ou um objeto duro e liso como uma regra (no entanto, cuidado para não rasgar o papel!)

9. Formar os primeiros vincos com particular cuidado - se eles forem feitos incorretamente, todos os últimos e os menores vincos serão difíceis de serem feitos com exatidão e parecerão desalinhados

## 2.3 ORIGAMIS POPULARES

Um dos Origamis mais comuns é o Tsuru, símbolo que representa a paz e saúde, é uma espécie de pássaro. Segundo a lenda japonesa, o Tsuru, é um pássaro que vive mil

anos, quem fizer mil Tsurus, concentrando-se em um desejo, será atendido (Kawanami, c2021).








Fonte: https://www.google.com/search?q=origami+tsuru&rlz=1C1CHZL_pt- BRBR758BR758&oq=origami+t&aqs=chrome.1.69i59l2j69i57j0i512l2j69i60l3.5761j0j7&sourceid= chrome&ie=UTF-8

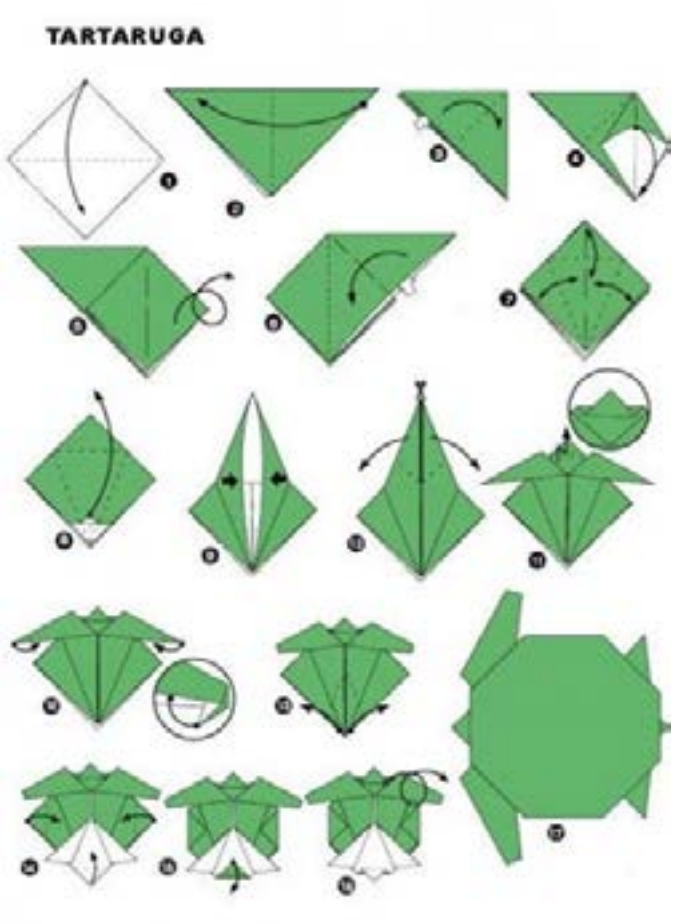
No origami além do Tsuru, os origamis mais populares são os de animais nos quais a maioria tem uma simbologia.

- Tartaruga: a longevidade.





Fonte: https://www.google.com/search?q=origami+tartaruga&rlz=1C1CHZL_pt- BRBR758BR758&source=lnms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=2ahUKEwi4lNLQkKLyAhUPlJUCH b9aAdgQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657#imgrc=FMbd2k5phF8CKM

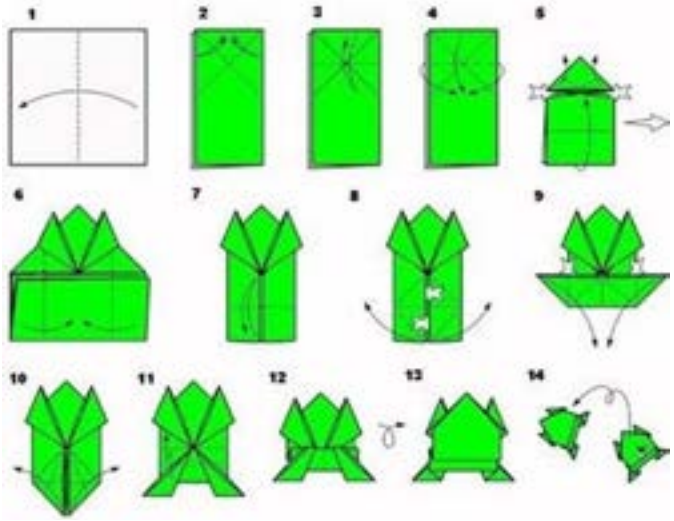



Fonte: https://www.google.com/search?q=origami+tartaruga&rlz=1C1CHZL_pt- BRBR758BR758&source=lnms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=2ahUKEwi4lNLQkKLyAhUPlJUCH b9aAdgQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657#imgrc=FMbd2k5phF8CKM

Sapo: o amor e a fertilidade

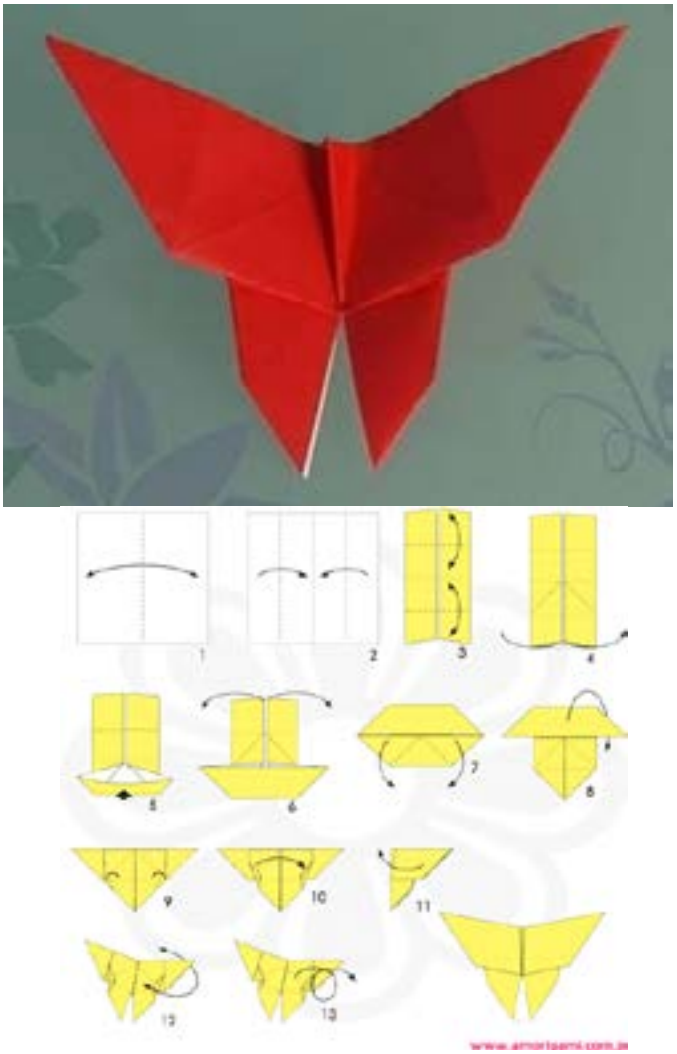






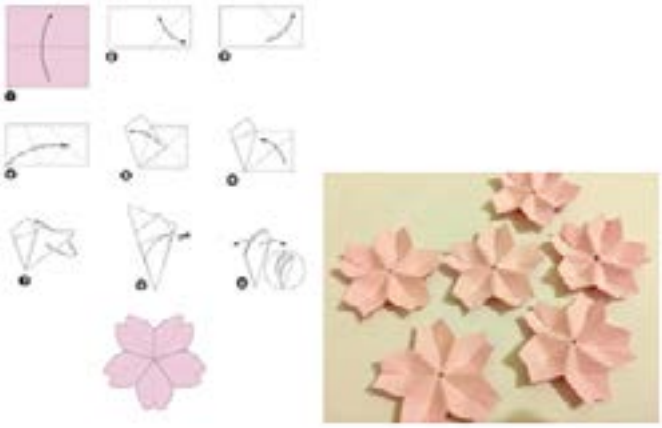
Fonte: https://www.google.com/search?q=origami+sapo&rlz=1C1CHZL_pt-BRBR758BR758&hl=pt-PT&tbm=isch&source=lnms&sa=X&ved=2ahUKEwihvsKdkqLyAhX_HbkGHSL1B9UQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1

- Borboleta: representa os ciclos da vida.



Fonte: https://www.google.com/search?q=origami+borboleta&rlz=1C1CHZL_pt-BRBR758BR758&source=lnms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=2ahUKEwjiyb_pkqLyAhVEq5UCHUU-qA2wQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657

- Flor de Cerejeira: significa a beleza feminina e simboliza o amor, a felicidade, a renovação e a esperança.



Fonte: https://www.google.com/search?q=origami+flor+de+cerejeira&rlz=1C1CHZL_pt-BRBR758BR758&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwixxYP_kqLyAhWlr5UCHQVLBT8Q_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657

## 2.4 O ORIGAMI COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PEDAGÓGICA

Em meados do século 19, Friedrich Fröbel estabeleceu o primeiro jardim de infância do mundo. Seu sistema educacional incluía alguns brinquedos chamados "Presentes" e algumas peças chamadas "Ocupações". Uma das ocupações era, sem dúvida, origami (Kishimoto, 1998).

Os dons e ocupações de Fröbel têm três categorias: formas de vida, formas de beleza e formas de conhecimento. Para ele a criança deve começar dobrando o papel e reconhecendo os princípios da geometria elementar que é ensinada no origami de formas de conhecimento. Depois fazer o Origami comum que é classificado em formas de vida, assim descobrindo a vida, fazendo as dobraduras de animais e plantas. No origami de formas de beleza, eles dobram padrões simétricos a partir de blintz fold, proporcionando o estimulo do senso estético, através da contemplação das dobraduras e de sua exposição.

O uso do Origami como apoio pedagógico pode trazer como um de seus benefícios o contato dos alunos com uma nova cultura, o que pode promover uma reflexão sobre outros costumes, tradições, história, linhagem e música.

A dobradura também estimula o senso estético, a criação, ornamentação e experimentação, o que possibilita ao aluno o contato com diferentes texturas e cores de papeis (KAWANO, 2003).

O trabalho manual do origami desenvolve as habilidades motoras, desenvolvimento cognitivo e coordenação motora fina na pessoa praticante. Tanto o professor quanto o aluno podem se enriquecer com a utilização dessa arte (Pereira,2009).

No origami também são tratadas questões como equilíbrio e o desenvolvimento da organização espacial que possibilita o professor trabalhar com os alunos a noção de um todo.

Shimoda em sua monografia fala que

A importância do Origami para quem o executa é o favorecimento do papel ocupacional do indivíduo através dessa arte, trazendo uma qualidade de vida melhor. Independente do ambiente e da idade do praticante, através do Origami, e com paciência e dedicação, o resultado de cada dobradura, mesmo a mais simples, é sempre uma verdadeira conquista. (SHIMODA, 2011)

Ao fazer as dobraduras e possível elaborar uma sequência de atividades e memorização dos passos feitas na confecção de uma peça. A atenção e a concentração são pontos fundamentais na realização dessa técnica, então para ser realizada é necessário dedicação e empenho. Quando a sua realização é feita em grupo, o origami possibilita a cooperação, a paciência e a socialização.

Martins, professor que defende o ensino do origami fala:

Para que novas propostas metodológicas surjam, é preciso que o professor tome uma nova postura e certas atitudes em sala de aula, pois seu dever não é apenas apresentar conteúdos; ele precisa romper com os paradigmas impostos pelo ensino tradicional e adotar uma proposta de aprendizagem ativa na utilização de 23 material concreto, no caso o origami, que façam desenvolver nos alunos a formação de conceitos e habilidades. Atividades recreativas, como a arte do Origami, fazem com que as aulas se tornem mais dinâmica, prazerosa e divertida, estimulando os alunos nos diversos campos como: intelectual, motor, entre outras habilidades. (MARTINS, 2009)

O uso do origami no Brasil foi dado no Ensino Fundamental. O uso foi atribuído a Yachiyo Koda através da Aliança Cultural Brasil e Japão em que ministrou várias oficinas a educadores e professores (Hayasaka e Nishiada,2012).

Diante das dificuldades encontradas em ensinar matemática,professores estãoutilizando novos recursos no qual o objetivo principal é fazer com que os alunos despertem um maior interesse pelo estudo desta matéria (WANDERLINDE,1998; PEREIRA, 2001; ULBRICHT, 1998)

Segundo Hayasaka e Nishida (2012), o uso de origami na Educação é mais difundido no ensino de Geometria. Eles citam os seguintes registros do uso do origami no ensino da geometria: “Utilização da arte do origami no ensino de geometria” por Sheng e colaboradores; “O Origami como Ferramenta de Apoio ao Ensino de Geometria” por Cruz e Gonschorowski; “Origami matemática e sentimento” por Oliveira; “Origami no ensino da geometria” por Nascimento, Alves e Hiratsuka; “Origami como quebra-cabeça: estudo dos 23 Poliedros de Platão” por Takamori e colaboradores.

## 3.**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todas as dificuldades que podemos encontrar no ensino, desenvolver técnicas diferenciadas para o auxílio no ensino e essencial. Nos últimos anos temos visto que o ensino tradicional não é mais suficiente. O Origami é muito eficaz no processo de ensino-aprendizagem, pois além de cativar e motivar os alunos faz com que estes desenvolvam a criatividade, imaginação e o raciocínio matemático, buscando assim o conhecimento. Ele pode ser usado na matemática, para estudar a geometria. Em português pode ser usado para fazer redação e teatro. Em história o estudo da cultura do Japão e, suas influências no Brasil. Em ciências podem ser utilizado para o ensino de reciclagem e reutilização de materiais. Com isso concluo que o origami pode ser usado como uma ferramenta pedagógica versátil, eficaz, de fácil acesso e baixo custo para auxiliar os professores.

## REFERÊNCIAS


ASCHENBACH, M. H. C. V.; FAZENDA, I. C. A.; ELIAS, M. D. C. A arte-magia das dobraduras. São Paulo: Scipione, 1992.

Britannica escola Origami. Disponível em

<https://escola.britannica.com.br/artigo/origami/483418>. Acesso em ago.2021

CHINE- Culture. Origami. Disponível < https://www.chine-culture.com/pt/>. Acesso em ago.2021

DA CRUZ, Graciele Pereira & GONSCHOROWSKI, Juliano dos Santos. (2006). O Origami como Ferramenta de Apoio ao Ensino de Geometria. Disponível em:

<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/10/1 9042010094856.pdf> Acesso em: ago. 2021.

GÊNOVA, Antônio Carlos. Origami: A milenar arte das dobraduras. São Paulo: Escrituras, 2001.

HAYASAKA, E. Y.; NISHIDA, S. M. Origami na Educação. Disponível em:

<https://www2.ibb.unesp.br/Museu_Escola/Ensino_Fundamental/Origami/Documentos/indice_origami.htm>. Acesso ago. 2021.

JACKSON, Paul; A'COURT, Angela. Origami e artesanato em papel. Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda. Erechin, RS, 1996.

Kanenegae, Mari. Breve Histórico do Origami no Brasil

<http://www.kamiarte.com.br/breve_historico2.htm>. Acesso em: ago. 2021.

Kawanami Silvia. O simbolismo do Grou no Japão. Japão em foco, 2013

<https://www.japaoemfoco.com/o-simbolismo-do-grou-no-japao/>. Acesso em: 07 de ago. de 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Educação, 1998

KODANSHA. Encyclopedia of Japan. Tokyo, Japan: Kodansha Ltd., 1983

MARTINS, Juarez Antunes. O emprego do origami no ensino- aprendizagem dos números racionais relativos. 2009. 21 f. Monografia (Graduação) – Curso de graduação em Matemática – Área de Ciências Tecnológicas, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Disponível em< http://www.unifra.br/>>. Acesso em ago. 2021

PEREIRA, Evelin Marcos Gomes. Origami na coordenação motora de crianças do 1º segmento 1º grau. 2009. 44 f. Monografia. (Especialização) – Curso de Pósgraduação em Arteterapia em Educação e Saúde, Universidade Candido Mendes. Disponível em < http://www.avm.edu.br/>. Acesso em jul. 2021.

REGO, Rogéria G.; REGO, Rômulo M.; GAUDÊNCIO Jr., Severino. A geometria do Origami: atividades de ensino através de dobraduras. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

SHIMODA, Odete Mioki. Origami, Criatividade e Ludicidade: Uma nova proposta educacional. 2011. 83 f. Monografia. (Especialização)- Curso de Pós-graduação em Arte/Educação: Arte, Ensino e Linguagens Contemporâneas, Universidade Feevale. Disponível em< HTTP://ged.feevale.br/ >. Acesso em ago. 2021

TOMMASI, Sonia Bufarah; MINUZZO, Luiza. Origami em educação e arteterapia. 1. ed. São Paulo,SP: Paulinas,2013

UENO, T. R. Do origami tradicional ao origami arquitetônico: uma trajetória histórica e técnica do artesanato oriental em papel e suas aplicações no design contemporâneo. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenho Industrial. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2003. 105 p.

ULBRICHT, Sérgio Murilo. Geometria e desenho: história, pesquisa e evolução. Florianópolis, 1998.

WANDERLINDE, Josiane. Idealização de um Sistema Educacional relacionando a Geometria com o Método Lúdico de Aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina), Florianópolis, 1998.